

CAIXA DE FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO:

# Uma nova narrativa para falar de justiça e segurança no Brasil

ABRIL 2025



# Sumário

Introdução	3
Guia rápido para reenquadrar a reforma do SJC	4
Mentalidades para mudar	6
Linguagem para ter sempre à mão	7
Manter as conversas no caminho certo	8
Exemplos de engajamento na rede social	10
Foco nas histórias individuais e coletivas	12
Foco no mau uso de recursos	13

# Introdução

Enquadrar é o processo de fazer escolhas intencionais sobre o que dizemos e como dizemos, a fim de moldar o entendimento e a resposta das pessoas a uma questão. A forma como enquadramos os temas do crime, da segurança pública e da reforma do Sistema de Justiça Criminal (SJC) impacta a compreensão, as políticas e as práticas públicas. Atualmente, as narrativas dominantes na mídia sobre o SJC são, em grande parte, individualistas e punitivistas. Elas enfatizam leis duras e prisão como as únicas formas de justiça e explicam a violência e a insegurança somente pelo comportamento de alguns indivíduos isolados ([consulte Narrativas na mídia sobre o Sistema de Justiça Criminal](#)). Existem mentalidades públicas circulando na sociedade brasileira que também são individualistas e punitivas, e elas estão conectadas a uma visão individualista do SJC. No entanto, também está em circulação na sociedade uma visão mais estrutural do sistema ([consulte o relatório Uma nova narrativa para falar de justiça e segurança no Brasil](#), que acompanha esta caixa de ferramentas ). As recomendações estratégicas de enquadramento nesta caixa de ferramentas ajudam a expandir e aprofundar mentalidades que sustentam a visão estrutural. Tais mentalidades englobam o reconhecimento das causas estruturais do crime e do racismo estrutural no SJC ao mesmo tempo que minimizam a proeminência das perspectivas que sustentam a visão individualista.

Esta caixa de ferramentas oferece estratégias flexíveis projetadas para que comunicadores e ativistas que trabalham na reforma do SJC criem uma narrativa nova sobre o crime, a segurança pública e as reformas necessárias para tornar o Brasil uma sociedade mais justa e segura para todos e todas. Essas estratégias enfatizam a explicação de tópicos complexos e o foco em soluções sistêmicas. As técnicas de enquadramento incluídas aqui, como explicações, exemplos, histórias, e o valor de *dignidade* podem ajudar a superar a visão individualista, punitivista e fatalista, além de reforçar o pensamento mais estrutural e sistêmico, criando apoio a mudanças no SJC. O [relatório](#) oferece uma explicação detalhada da pesquisa prescritiva que fundamenta essas recomendações estratégicas de comunicação, enquanto esta caixa de ferramentas oferece exemplos específicos de como usá-las em diferentes contextos, como materiais escritos, discussões públicas, debates sobre políticas e engajamento com a mídia.

# Guia rápido para reenquadrar a reforma do SJC

Há passos para enfrentar e superar o pensamento individualista e punitivista sobre o SJC e o fatalismo que circula entre o público brasileiro a respeito de reformas. É essencial que pessoas, movimentos, ativistas e comunicadores trabalhando no setor de reforma do SJC comuniquem-se efetivamente sobre os problemas e as soluções estruturais do sistema a fim de combater o fatalismo e gerar apoio a soluções efetivas.

Com o objetivo de guiar conversas mais produtivas sobre a reforma do SJC, use as recomendações estratégicas a seguir para reenquadrar a discussão.

## **RECOMENDAÇÃO 1:**

**Ao falar sobre o SJC, sempre use linguagem simples e fale de soluções.**

A mudança de narrativas passa primordialmente pela necessidade de explicar como a situação pode ser melhorada por meio de reformas e modificações estruturais no SJC. A descrição de soluções de forma detalhada, usando linguagem simples, pode ajudar a superar o fatalismo e gerar apoio para as mudanças estruturais.

## **RECOMENDAÇÃO 2:**

**Use exemplos de histórias individuais e coletivas para que o público compreenda o racismo estrutural como um problema central do SJC.**

Conte histórias de pessoas e coletivos que enfrentaram as injustiças de agentes e instituições do SJC para gerar entendimento dos problemas com o SJC e do que precisa mudar.

## **RECOMENDAÇÃO 3:**

**Use o valor da *dignidade* para estimular a confiança do público no fato de que enfrentar o racismo no SJC é necessário e possível.**

Ancore a sua comunicação no princípio da *dignidade*, estimulando as(os) interlocutoras(es) a pensar no assunto por esse prisma. Apresente o respeito à dignidade de todas as pessoas como um valor que nossa sociedade almeja defender.

#### **RECOMENDAÇÃO 4:**

**Ao usar dados, sempre explique o que você quer dizer e estruture a conversa em torno da má alocação de recursos.**

Não use apenas números sem contexto; em vez disso, sempre explique os dados e combine-os com uma estratégia de enquadramento. Enquadre os dados em torno da ideia da má alocação de recursos para expandir o pensamento sobre problemas estruturais e soluções para o SJC.

#### **RECOMENDAÇÃO 5:**

**Ao falar do ministério público (MP), ofereça mais explicações concretas e simples sobre o que é, como funciona e do que precisa para mudar.**

Antes de falar sobre o MP, explique qual é a função desse órgão. Diga por que você está falando dele e qual exatamente é seu papel em temas específicos.

# Mentalidades para mudar

*Mudando a forma como falamos, podemos ajudar a mudar a maneira como as pessoas veem o SJC.*

*Algumas mentalidades que circulam no público brasileiro são individualistas e podem impedir a compreensão dos problemas estruturais do SJC. Outras dificultam que as pessoas vejam como as mudanças sistêmicas podem fazer diferença.*

*Ao se preparar para se comunicar, verifique se não está usando imagens, vocabulário ou argumentos que reforcem entendimentos improdutivos como os listados a seguir.*

**Justiça como punição individual vê a prisão e as punições duras como as únicas maneiras de lidar com o crime na sociedade.** Nessa mentalidade, o SJC existe para exigir que as pessoas “paguem” pelos crimes, e a prisão é a única forma de obrigá-las a “quitar” sua dívida com a sociedade. Essa ideia é individualista porque a punição individual — na forma de encarceramento — é vista como a melhor ou a única maneira de os criminosos “pagarem” essa dívida.

**A falta de moralidade causa o crime vê a moralidade individual como o maior indicador do crime, que é um pensamento naturalista e individualista.** Nessa mentalidade, a maior causa do crime é a falta de moralidade, proveniente da falta natural de caráter ou educação. Segundo esse modo de pensar, algumas pessoas não têm moralidade e são “ruins” por natureza, e outras, apesar de terem a capacidade de ser “reeducadas”, precisam aprender uma moralidade absoluta e baseada nos valores conservadores da família. As causas estruturais são quase totalmente afastadas dessa via de pensamento.

**O racismo está nos indivíduos, não nos sistemas** leva as pessoas a pensarem que, embora possa haver casos individuais de racismo entre pessoas no SJC, ele não está na estrutura. A mentalidade pressupõe que o racismo existe somente no comportamento do indivíduo, não no sistema como um todo. Segundo esse modo de pensar, a violência policial é causada por “laranjas podres” isoladas, não por um sistema racista e injusto.

**O fatalismo** sobre o SJC resulta em apatia e falta de crença na possibilidade de mudar as políticas públicas para construir uma sociedade mais justa e segura. Embora o fatalismo em si não seja uma mentalidade, é uma linha de base que conecta várias formas de pensar sobre o SJC. Muitos pontos de vista sobre o crime e a insegurança resultam em um senso comum fatalista porque os problemas do SJC parecem catastróficos. Esses problemas são apresentados sem que uma saída seja apontada, e o público brasileiro não tem repertório a respeito de como as soluções estruturais podem mudar a sociedade para melhor.

# Linguagem para ter sempre à mão

Você vai falar publicamente sobre a reforma do SJC? Adapte os pontos de discussão relevantes para seu tema ou sua audiência.

## Falar de soluções

- *“Um SJC mais justo é possível se implementarmos [X solução]”*
- *“Há alternativas para enfrentar a insegurança. Por exemplo (...)”*

## Usar o valor da *dignidade*

- *“A dignidade humana”*
- *“A dignidade de todas as pessoas”*
- *“Para respeitar os seres humanos, precisamos (...)”*
- *“Isso não é digno” (para falar das injustiças do SJC)*
- *“Uma sociedade brasileira que respeita a dignidade de todas as pessoas é possível”*
- *“Juntos, podemos criar um SJC digno para todos”*

## Falar do mau uso dos recursos e focar no fato de que o uso atual é ruim

- *“Mau uso de recursos”*
- *“Má alocação de recursos”*
- *“Esse uso de recursos é um desperdício de dinheiro porque...”*
- *“Outro caminho é possível se usarmos os recursos para [X solução]”*

## Explicar o que é o Ministério Público e oferecer soluções

- *“O Ministério Público, que controla as atividades da polícia, (...)”*
- *“O MP, que garante nossos direitos e controla as atividades da polícia, (...)”*
- *“O MP, parte do SJC, que é responsável pelo controle das atividades policiais, precisa mudar a maneira como monitora e controla a polícia para (...)”*

# Manter as conversas no caminho certo

Use a técnica de fazer uma “ponte” para direcionar a conversa e evitar desvios. Se uma conversa sobre a reforma do SJC começar a desviar para um caminho improdutivo, não se preocupe. Você pode trazê-la de volta ao rumo certo seguindo um plano de três passos para fazer uma ligação entre um tema não produtivo e um quadro mais efetivo.

## **PASSO #1**

### **Analisar**

Entenda o que precisa ser respondido e com quais mentalidades improdutivas você está lidando. As mais comuns são as listadas a seguir.

#### ***Justiça como punição individual***

- *“As pessoas precisam pagar pelos crimes.”*
- *“A prisão existe para punir os criminosos.”*

#### ***A falta de moralidade causa o crime***

- *“As pessoas roubam porque falta moralidade.”*
- *“Uma pessoa bem-educada não faz coisas ruins nem comete crimes.”*
- *“Algumas pessoas são ruins e nunca vão mudar. Elas devem ser colocadas na cadeia pela vida inteira.”*
- *“Roubar é uma questão de má índole.”*

#### ***O racismo está nos indivíduos, não nos sistemas***

- *“Quando a polícia comete violência, é por causa de uma ‘laranja podre’.”*
- *“O SJC não é racista.”*
- *“Há pessoas racistas em todo lugar, inclusive no SJC.”*

#### ***Fatalismo***

- *“A polícia pode ser excessivamente violenta, mas ninguém pode controlá-la.”*
- *“Não há nada a ser feito sobre o problema de insegurança na sociedade brasileira; ele sempre vai existir.”*
- *“A polícia tem de ser violenta, porque o tráfico também é.”*

## PASSO #2

### Fazer uma “ponte”

Quando alguém diz algo que pode desviar o rumo da conversa, primeiro você precisa de uma “ponte” entre o que a pessoa disse e o que você quer dizer. Reconheça o indivíduo com quem você está conversando, mas não reafirme nem tente refutar as suposições da mensagem dele. Use uma frase inofensiva para redirecionar a conversa, como as que estão a seguir.

- “Outra maneira de ver isso é (...)”
- “Eu responderia que (...)”
- “O que realmente está em jogo aqui é (...)”
- “Isso se refere a um ponto maior (...)”

## PASSO #3

### Mudar o rumo da conversa

Apresente a estratégia de enquadramento para manter a conversa no caminho certo.

**Quando encontrar esta mentalidade → vire-se para esta estratégia de enquadramento**

#### ***Justiça como punição individual →***

- **Explique** quais são os problemas do SJC e suas soluções, inclusive alternativas à prisão.

#### ***A falta de moralidade causa o crime →***

- Fale do **mau uso de recursos** e como as formas atuais de uso de recursos não reduzem nem previnem o crime.
- Explique o que é o **uso mais eficaz de recursos**, como investimentos em políticas públicas para prevenir o crime.

#### ***O racismo está nos indivíduos, não nos sistemas →***

- **Conte histórias individuais e coletivas** sobre como o SJC reproduz o racismo estrutural.
- Use o valor de **dignidade** para falar de soluções de combate ao racismo estrutural.

#### ***Fatalismo →***

- **Explique** o que é o Ministério Público e como ele deve garantir a segurança por meio do controle da atividade policial.
- **Fale de soluções** estruturais concretas que podem melhorar a segurança pública no país e explique por que elas funcionariam.

# Exemplos de engajamento na rede social

O enquadramento cabe até mesmo nos menores espaços.

Para mudar as mentalidades, é importante mudar a conversa, não apenas participar dela. Cliques, visualizações e “curtidas” não significam muito se suas publicações não ajudarem a modificar o pensamento sobre as reformas do SJC. Aqui estão três maneiras de reformular seu feed nas redes.

## 1. Não reforce mentalidades improdutivas ou inúteis.

O público tem muitas suposições e associações que atrapalham as conversas sobre o crime, a segurança e o SJC. Em vez de repetir ideias que mantêm a conversa travada onde está, substitua-as pelas reformulações recomendadas.

Por exemplo, use o valor da *dignidade* para falar a respeito do racismo estrutural do SJC e sobre o que deve mudar:

*Ontem, houve mais uma operação policial violenta na comunidade [X], na qual [nome de pessoa] foi morta pela polícia. Essa é a quinta pessoa morta por uma bala perdida na comunidade X, de maioria negra, neste ano. Isso não é digno! É mais um caso de racismo estrutural, porque ocorrências envolvendo balas perdidas quase sempre acontecem nas comunidades negras da periferia. Precisamos respeitar a dignidade humana de todos, não somente dos moradores de bairros ricos e de maioria branca.*

## 2. Evite jargões. Use linguagem simples.

### Em vez de jargões e linguagem “bélica”...

*Como parte da guerra às drogas, a polícia busca o alvo nas comunidades periféricas, o que não cumpre os parâmetros da lei nem a execução da função da polícia, que deveria ser supervisionada pelo Ministério Público.*

### Use explicações concretas e simples

*A violência policial mata muita gente nas comunidades periféricas. O Ministério Público é responsável pelas atividades da polícia e deve controlá-las nessas comunidades.*

### 3. Sempre fale de soluções.

#### Em vez de somente falar dos problemas do SJC...

##### ***O encarceramento em massa é uma fórmula para o caos***

*Temos uma crise em um sistema prisional que já conta com mais de 600 mil pessoas encarceradas. A construção de novos presídios no país gera mais violência e insegurança na sociedade.*

#### Fale dos problemas e das soluções

##### ***Nova campanha apresenta propostas para redução do encarceramento em massa***

*As prisões no Brasil são superlotadas e **sem condições dignas**, e uma nova campanha foi lançada com o objetivo de reduzir o encarceramento em massa no país. A iniciativa destaca como o sistema penal afeta desproporcionalmente populações vulneráveis, especialmente jovens negros das periferias. **Entre as principais medidas sugeridas, está a suspensão da construção de novas unidades prisionais, redirecionando esses recursos para políticas sociais preventivas.***

# Foco nas histórias individuais e coletivas

Contar histórias de pessoas ou comunidades que passaram por situações de racismo e injustiça é importante para explicar o funcionamento desigual e o racismo estrutural no SJC. Além disso, é importante sempre afirmar como o SJC *deveria* estar funcionando a partir desses exemplos, para trazer soluções que possam transformá-lo.

## Exemplo de história individual

*Maria Silva criava dois filhos sozinha em Capão, na periferia de São Paulo. Quando seu filho mais novo ficou doente, ela aceitou um trabalho de empacotadora, colocando cocaína em saquinhos para que outras pessoas vendessem na rua, porque precisava pagar o custo do tratamento. Há dois anos, foi presa e, além da dificuldade de ver os filhos, sobretudo o filho doente, o lugar onde cumpre sua pena parou de fornecer absorventes por causa da lei aprovada na Câmara em dezembro de 2024. Porque não tem acesso a absorventes, ela teve que usar sacos plásticos, o que afetou sua capacidade de realizar tarefas cotidianas. Dados mostram que o custo de absorventes nas prisões é irrisório no orçamento, mas sua ausência provoca consequências importantes para as pessoas tentando refazer sua vida de forma digna durante o cumprimento da pena.*

## Exemplo de história coletiva

*Mais da metade das operações policiais que resultam em mortes no Rio de Janeiro acontece em horário escolar. Escolas localizadas em áreas com maior incidência de violência têm um perfil evidente: 77% de seus alunos são negros. Além do impacto emocional, a violência afeta diretamente a educação.*

*Os efeitos negativos das operações policiais em comunidades, que atingem sobretudo jovens negros, são um exemplo do que chamamos de racismo estrutural. Paulo Pereira, assim como outros jovens, conta como passou sua última aula de matemática embaixo da carteira, segurando a mão da professora e esperando o barulho dos tiros passar. Enquanto isso, José de Souza, aluno do Colégio Monte Imperial, recebe reforço escolar todas as quartas-feiras e não sabe a diferença entre um tiro e um rojão. Pesquisas escancaram como ações do estado perpetuam o racismo estrutural. Comunidades onde a maioria da população é negra são mais frequentemente submetidas a grandes operações policiais do que os bairros em que a maioria dos moradores é branca.*

*A polícia precisa tratar todas as pessoas e as comunidades com respeito, e as leis deveriam ser aplicadas igualmente em todos os territórios. O Estado precisa gastar mais em escolas e boa educação, além de garantir que operações policiais não tenham efeitos negativos sobre jovens e crianças que querem estudar.*

# Foco no mau uso de recursos

Falar de como as políticas atuais de drogas são um mau uso dos recursos é necessário para mudar o pensamento. Oferecer alternativas para o melhor uso de recursos para reformar o SJC pode gerar entendimento de como criar uma sociedade mais justa e segura.

## Em vez de usar dados sem explicar o problema...

*R\$ 7,7 bilhões foi o valor gasto em 2023 para implementar a Lei de Drogas nesses territórios e mais da metade desses recursos foram direcionados para as polícias militares e os sistemas penitenciários.*

## Use-os para falar do mau uso de recursos e das soluções

*A cada ano, bilhões de reais são usados na polícia e nos sistemas prisionais para operações policiais violentas e construção de novas prisões, que majoritariamente afetam as comunidades periféricas. Em 2023, por exemplo, quase R\$ 4 bilhões foram direcionados às polícias militares e aos sistemas penitenciários. Isso **é um mau uso de recursos e não garante a segurança dos brasileiros**. Precisamos usar esses recursos para coisas que podem realmente ter um efeito positivo nas vidas de pessoas vivendo nas comunidades periféricas e na sociedade, como investimentos na educação, nos serviços de saúde e na ressocialização de egressos do sistema prisional.*

## Sobre o FrameWorks

O Instituto FrameWorks é um think tank sem fins lucrativos que promove a capacidade das organizações de impacto social de enquadrar o discurso público sobre questões sociais e científicas. A abordagem característica da organização, a Strategic Frame Analysis®, oferece orientação empírica sobre o que dizer, como dizer e o que deixar sem dizer. O FrameWorks projeta, conduz e publica pesquisas de enquadramento baseadas em métodos mistos e multidisciplinares que preparam especialistas e ativistas para expandir suas bases de apoio, construir vontade política e promover a compreensão do público. Para garantir que a pesquisa impulsiona a mudança social, o FrameWorks apoia os parceiros no reenquadramento por meio de consultoria estratégica, design de campanha, FrameChecks®, "caixas de ferramentas", cursos on-line e projetos de aprendizado aprofundado conhecidos como FrameLabs. Em 2015, o FrameWorks foi nomeado uma das nove organizações do mundo a receber o Prêmio MacArthur para Instituições Criativas e Eficazes.

Saiba mais em [www.frameworksinstitute.org](http://www.frameworksinstitute.org)

# Caixa de ferramentas de comunicação:

Uma nova narrativa para falar de justiça e segurança no Brasil

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de pesquisa ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia do Instituto FrameWorks.

Instituto FrameWorks. (2025). *Caixa de ferramentas de comunicação: Uma nova narrativa para falar de justiça e segurança no Brasil*. Washington, DC: FrameWorks Institute.

Projetado por Constructive - © FrameWorks Institute 2025

